



OS POSSÍVEIS IMPACTOS DAS USINAS HIDROELÉTRICAS NO RIO TELES PIRES, AMAZÔNIA MERIDIONAL

ARROLHO S. Solange A.

Docente Pesquisadora, UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso, Departamento de Ciências Biológicas Laboratório de Ictiologia. solarrolho@yahoo.com.br

Com a saturação da matriz hidrelétrica do sul e sudeste, a região amazônica tem sido cada vez mais assediada para a implantação de grandes empreendimentos energéticos. Atualmente, há projetos para a construção de usinas em quase todas as grandes bacias hidrográficas do norte, um processo que promove profundas transformações de ordem social, econômica e ambiental na região. Uma das principais pressões antrópicas que qualquer corpo d'água pode sofrer é a implantação de hidrelétricas, desenvolvida em quase todos os estados das regiões Norte e Centro - Oeste. Esta reflete substancialmente nos recursos hídricos (qualidade e quantidade da água) e conseqüentemente em toda a fauna associada. Sem contar na degradação humana da população envolvida nesta atividade. Essa perspectiva expressa e urgente necessidade de compreender os impactos dos represamentos nos ecossistemas amazônicos. Tal entendimento permite a apreciação dos custos socioambientais advindos da atividade e orienta, por conseqüência, a tomada de medidas de manejo e mitigação apropriadas. Da mesma forma, somente uma profunda compreensão desse contexto permitirá decidir se o uso da Amazônia como fonte de eletricidade barata e, de fato, uma atividade sustentável em curto e longo prazo. Sabendo que o barramento de um rio modifica suas condições originais, podendo influir sobre os organismos. Há indícios de que esta atividade aumenta a turbidez da água, provoca alteração do pH, assoreamento de rios e lagos, acúmulo e poluição por metais pesados e outros produtos químicos, causa desorganização da pesca, destruição da paisagem e especialmente das matas ciliares, etc. e o mais grave, estes impactos muitas vezes irreversíveis na qualidade das águas e fauna aquática. Portanto, existem custos ambientais altíssimos quando da implantação de usinas hidrelétricas, dentre eles podemos citar: perda da floresta com possível excesso na exploração de madeira, sedimentação dos cursos d'água, desfiguração dos ecossistemas aquáticos e conseqüente perda da diversidade biológica, estresse do lençol freático e aumento das emissões de gases de efeito estufa. No caso de uma usina a fio d'água, como é o caso da maioria das UHEs propostas para o Rio Teles Pires, sua influência é menor do que quando são formados grandes reservatórios de acumulação. Assim torna-se fundamental o aprofundamento em questões como o monitoramento, resgate e repovoamento da fauna e flora. Empreendimentos como usinas geradoras de energia elétrica, que envolvem alterações sócio-ambientais, devem considerar a possibilidade de minimizar os impactos sobre o ambiente e as populações humanas, conduzindo estudos que permitam conhecer os diversos processos envolvidos, suas principais características e necessidades regionais. Assim, a construção de barragens hidrelétricas é uma das atividades mais controversas. Decisões, sobre projetos hidrelétricos futuros, desencadeiam seqüências de eventos com impactos que ultrapassam as fronteiras imediatas das barragens e dos reservatórios. Vários são os impasses entre as empresas interessadas na implantação das usinas, os ambientalistas e populações indígenas da região do norte de Mato Grosso.